

Lição 09

02 de Junho de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DAS FINANÇAS



FERRAMENTA EBD

2º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 09

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O PADRÃO BÍBLICO PARA A VIDA CRISTÃ

Caminhando Segundo os Ensinos das Sagradas Escrituras

Domingo, 02 de junho de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DAS FINANÇAS

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Sabemos que lidar com os recursos financeiros de forma apropriada, bíblica, sempre foi e sempre será um desafio. Vivemos em um mundo onde as pessoas acreditam que o “ter” é mais importante do que o “ser”, fazendo com que queiram enriquecer a qualquer custo. Mas o que o Cristianismo ensina a respeito do dinheiro e o seu uso? Nesta lição, estudaremos sobre a Realidade Bíblica das Finanças.

TEXTO PRINCIPAL

Adore a Deus, oferecendo-lhe o que a sua terra produz de melhor. Faça isso, e os seus depósitos ficarão cheios de cereais, e você terá tanto vinho, que não será capaz de armazenar. (Pv 3.9,10 NTLH).

Deus é o dono do universo. Dele é todo o ouro e toda a prata. Dele são as aves do céu, os animais do campo e os peixes do mar, pois ele tudo criou, a todos dá vida e a tudo sustenta. Somos mordomos dos bens de Deus. Devemos ser encontrados fiéis nessa mordomia. Salomão ensina aqui dois princípios.

- O primeiro deles é que devemos honrar o Senhor com os nossos bens. Esses bens nos foram confiados por Deus e devem estar a serviço de Deus. Retê-los de forma gananciosa e avarenta é desonrar Deus. Devemos honrar Deus não apenas com nossas palavras, mas sobretudo com os nossos bens, colocando em suas mãos, com generosidade, aquilo que recebemos dele próprio.
- O segundo princípio é que devemos honrar Deus com as primícias de toda a nossa renda. Devemos ser fiéis na devolução dos dízimos. Os dízimos não são a sobra, mas as primícias. Quando honramos Deus com as primícias de toda a nossa renda, estamos dizendo que tudo o que temos veio de Deus é de Deus e a Deus deve ser consagrado de volta.

RESUMO DA LIÇÃO

A forma como tratamos nossas finanças revela quem está no controle de nossas vidas.

Com base nesta breve síntese, podemos fazer várias considerações:

- Controle de Deus vs Controle do Dinheiro. Em Mateus 6.24, a Bíblia diz: *“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Você não pode servir a Deus e ao Dinheiro”*. Se nossas finanças estão controlando nossas vidas, estamos servindo ao dinheiro em vez de a Deus.
- Confiança em Deus. Provérbios 3.5-6 nos instrui a *“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça-o em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas”*. Quando confiamos em Deus com nossas finanças, demonstramos que Ele está no controle de nossas vidas.
- Generosidade. Em 2 Coríntios 9.7, Paulo nos encoraja a dar generosamente, *“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria”*. Quando somos generosos, mostramos que nossas vidas não são controladas pelo dinheiro, mas pelo amor de Deus.
- Contentamento. Filipenses 4.11-13 nos ensina a estar contentes em todas as circunstâncias, seja em abundância ou em necessidade. Quando estamos contentes com o que temos e não ansiamos constantemente por mais, mostramos que nossas vidas não são controladas por nossas finanças, mas por nossa fé em Deus.
- Administração Sábia. Lucas 14.28 nos ensina a importância do planejamento financeiro. Uma administração sábia e cuidadosa de nossas finanças demonstra que somos bons mordomos do que Deus nos confiou.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

I. O DINHEIRO E SUA UTILIDADE

1.1 Uma breve história.

- **Origem do Dinheiro.** A origem do dinheiro pode ser atribuída às transações que eram feitas há milhares de anos com cereais, gramas de prata, objetos de argila, conchas do mar ou grãos de cacau.
- **Primeiras Moedas.** As primeiras moedas surgiram na região da Lídia, atual Turquia, no século VII a.C. Contudo, foram os gregos os maiores responsáveis por sua difusão e popularização pelo mundo antigo.
- **Motivo do Surgimento.** Existem algumas teorias sobre o motivo do surgimento do dinheiro. A primeira afirma que ele teria surgido com o objetivo de encontrar um elemento de mediação nas trocas. A segunda teoria defende a criação do dinheiro como uma forma de criar retribuições ou compensações. Para a terceira teoria, as origens estão relacionadas às necessidades do Estado na gestão de taxas e impostos.
- **Evolução do Dinheiro.** A evolução do dinheiro passou dos alimentos às moedas. Os babilônios, há aproximadamente 4 mil anos, desenvolveram as primeiras cédulas e também um sistema parecido com os atuais bancos.
- **Uso do Sal.** Uma das alternativas para resolver o problema de escassez de alimentos foi o sal, que poderia ser utilizado para temperar e conservar alimentos, além de ser fácil de transportar. Por isso, romanos o utilizavam como forma de pagamento (foi assim que surgiu o termo “salário”).
- **Metais na Cunhagem de Moedas:** Posteriormente, alguns metais passaram a ser utilizados na cunhagem de moedas, como cobre, ouro, prata e bronze.
- **Surgimento da Moeda de Papel.** Durante a Idade Média, surgiu o costume de guardar as moedas com ourives e, como garantia, era entregue um recibo. Aos poucos esses comprovantes passaram a ser usados para efetuar pagamentos, circulando no comércio e dando origem à moeda de papel.
- **Dinheiro Moderno:** No mundo moderno, além do dinheiro vivo, impresso em cédulas reguladas pelo Governo, o comércio também usa outros mecanismos financeiros de intenção de pagamento, como o cheque, cartão de crédito/débito e o pix.

1.2 O valor do dinheiro.

A LIÇÃO DIZ: *As Escrituras Sagradas não condenam ter bens materiais, entretanto, alertam para o amor ao dinheiro (1 Tm 6.10).*

Vejam o texto em seu contexto:

De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos. Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos. (1Tm 6.6-10 NVI).

O dinheiro é algo valioso, isso é indiscutível. Mas, qual o valor que você dá ao dinheiro? Ele é mais importante do que as questões espirituais? Ele é mais importante do que sua família ou integridade?

Quando atribuímos valor ao dinheiro e o colocamos acima da família, integridade, e espiritualidade, entramos em rota de naufrágio. Amor ao dinheiro é fonte de muitos males. Por exemplo, o amor ao dinheiro produz inveja, briga, roubo, desonestidade, intemperança, esquecimento de Deus, egoísmo, desvios de conduta etc. Poderíamos dar uma longa lista. Todavia, Paulo concentra-se em apenas dois.

- Primeiro, alguns “desviaram-se da fé”. As pessoas ou renunciam à cobiça em seu compromisso com a fé ou fazem do dinheiro seu deus e se afastam da fé.
- Segundo, eles “se atormentaram com muitos sofrimentos”. Esses sofrimentos não são identificados, mas podem incluir preocupação e remorso, as dores de uma consciência indiferente, a descoberta de que o materialismo nunca pode satisfazer o espírito humano e, finalmente, o desespero.

O bispo J. C. Ryle resume:

O dinheiro, na verdade, é uma das possessões que mais causa insatisfação. Ele tira algumas preocupações, sem dúvida, mas traz a mesma quantidade de preocupações que tirou. Há dificuldades para consegui-lo. Há ansiedade para mantê-lo. Há tentações ao usá-lo. Há culpa ao utilizá-lo com abusos. Há dores em perdê-lo. Há perplexidade em

se desfazer dele. Dois terços de todas as brigas, disputas e processos judiciais no mundo surgem de uma simples causa: dinheiro!

A ênfase essencial do apóstolo é clara, a saber, que a cobiça é um mal autodestrutivo, enquanto a simplicidade e o contentamento são virtudes belas e cristãs. Em suma, ele não é a favor da pobreza em relação à riqueza, mas do contentamento em relação à cobiça.

1.3 Um assunto bastante espiritual.

O LIVRO DE APOIO DIZ: *Há quem pense que tratar de finanças é um assunto carnal, pois, para essas pessoas, na eternidade não seremos medidos pelo que temos, e sim pelo que fizemos com o que nos foi dado. A nossa mordomia será cobrada com base no que recebemos de Deus para administrar, e isso deve nos motivar a entender que o dinheiro precisa ser bem cuidado.*

Embora algumas pessoas possam considerar as finanças como um assunto mundano, a Bíblia nos mostra que Deus se importa com a forma como lidamos com nossos recursos financeiros.

Muitos crentes não percebem a importância do ensino nesta área. Na verdade, falar sobre dinheiro nas igrejas em geral causa desconforto. Porém, como é possível não falarmos acerca deste assunto? Quase a metade das parábolas de Jesus o mencionam. Além do Senhor Jesus, vemos que os apóstolos falavam, ensinavam, e corrigiam os crentes no tocante ao nosso relacionamento com o dinheiro. Este não é um assunto sem importância. As Escrituras falam mais dele do que de muitos outros temas que julgamos vitais para uma vida cristã sadia. Howard Dayton, em seu livro “O Seu Dinheiro” (Bless Editora) declara que, na Bíblia, há mais de dois mil e trezentos versículos sobre dinheiro, bens e posses.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. DEUS E O DINHEIRO

A Escritura ensina muitos princípios relacionados às finanças, pois Deus, em sua sabedoria, sempre quis que administrássemos com inteligência os recursos que Ele nos confiou. São orientações bastante claras para que não passemos apuros.

- Reconhecimento ao direito da propriedade privada. Os Dez Mandamentos proíbem não apenas o roubo da propriedade do próximo, mas também que se cobice o que não nos pertence (Êx 20.15,17). A história do rei Acabe, que tenta se apossar da vinha de Nabote, ilustra a realidade de que até mesmo um soberano não tem o direito de tomar a propriedade de uma pessoa.
- O sucesso vocacional e financeiro vem por meio do trabalho árduo e da competência (Pv 6.6-11; 10.4; 22.29). Deus planejou a economia do mundo de tal modo que sejamos recompensados de acordo com o nosso esforço e nossa capacidade. Para progredir, cabe-nos adquirir competências e trabalhar arduamente em nossa vocação.
- Os esquemas de enriquecimento rápido são tolos e conduzem à pobreza (Pv 13.11). Em todas as épocas, há quem tente contornar o caminho divino para o sucesso financeiro enveredando por esquemas que prometem prosperidade sem trabalho árduo e competência. Tais esquemas insensatos e gananciosos falharão mais cedo ou mais tarde.
- Um estilo de vida extravagante resultará em pobreza (Pv 21.17). As pessoas sempre se sentirão atraídas pela busca de posses e de experiências que ultrapassem seus recursos econômicos. O desfrute desses luxos pode ser agradável a curto prazo, mas, no fim das contas, resultarão em dificuldades financeiras.
- É sábio poupar para o futuro (Gn 41.33-36; Pv 6.8). Os que são sábios sabem que os tempos de prosperidade (para os países, as empresas e as famílias) são, via de regra, seguidos de crises financeiras, por isso estão atentos ao controle dos gastos, para que não lhes falem reservas e possam, assim, atravessar as tormentas. Eles também poupam pensando nas despesas futuras, em que terão de fazer compras mais vultosas, além de financiamento dos estudos e aposentadoria. (NEWHEISER, 2023, p. 30-32).

2.1 Dízimos.

A LIÇÃO DIZ: *Nossos dízimos mantêm nossas igrejas, os ministros, cumprindo sua vocação, e provê, a partir da igreja, socorro aos nossos irmãos que precisam de auxílio.*

É preciso deixar claro que o dízimo não é uma questão meramente financeira. Trata-se do reconhecimento de que tudo o que existe é de Deus. Não trouxemos nada para o mundo nem nada dele levaremos (1Tm 6.7). Somos apenas mordomos de Deus e, no exercício dessa mordomia, devemos ser achados fiéis (1Co 4.2). O dízimo, mais do que um valor, é um emblema. É um sinal de fidelidade a Deus e confiança em sua providência. A entrega dos dízimos é uma ordenança divina. Não temos licença para retê-lo, subtraí-lo nem administrá-lo (Mt 23.23-24).

Implicação

- 1. A síndrome do dono.** Somos apenas um traço entre o pó e o pó. *Pois você foi feito do pó, e ao pó voltará.* (Gn 3.19 – NVT). Não trouxemos nada de onde viemos e não levaremos nada para onde estamos indo. Deus nos ajude a não adoecermos da “síndrome do dono”, cujo os sintomas são a soberba, hedonismo, ganância e avareza.
- 2. Generosidade.** Em vez de ficarmos criando desculpas para reter o que é de Deus, devemos criar motivos para ser generosos com o que é de Deus.

2.2 Honrar ao Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *“Honra ao SENHOR com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda” (Pv 3.9). Honrar é dar destaque, é privilegiar. Deus deve ser honrado não com o que sobra, mas com os primeiros frutos e rendimentos do nosso trabalho. E Ele honra aqueles que o honram, abençoando-os de tal forma que não tenham falta: “E se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus Lagares” (Pv 3.10).*

Há muitos anos, ouvi um testemunho do saudoso pastor Severino Pedro da Silva. Ele dirigia, na ocasião, uma pequena congregação no interior. Certo dia, as contas de água e luz da congregação atrasaram, e os dízimos e ofertas eram insuficientes para cobrir as despesas. O pastor possuía apenas um terno e decidiu vendê-lo para pagar essas contas. Ele dizia em seu coração: “Prefiro ficar sem terno do que permitir que a igreja passe vergonha e tenha sua água e luz cortadas.” Ele vendeu o terno e pagou as contas da igreja.

Em um culto à noite, naquela pequena congregação, Deus usou uma irmã para falar com ele: “Eu vi, meu servo, a tua ação e a intenção do teu coração. Hoje, te digo que jamais faltará terno para você vestir.” Não muito tempo depois disso, ele teve a oportunidade de conhecer o pastor José Wellington, que na época era o presidente da CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil). O Pastor Wellington, movido pelo Espírito Santo, convidou o pastor Severino para trabalhar com ele. O pastor Severino conquistou reconhecimento em todo o Brasil e se tornou um grande escritor da CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus).

Esse relato é algo inexplicável aos olhos humanos, mas demonstra como Deus cuida dos detalhes e honra a fidelidade daqueles que O servem. Honre o Senhor!

2.3 Auxiliando os irmãos.

A LIÇÃO DIZ: *Deus pode nos dar mais recursos do que realmente necessitamos. Desses recursos, podemos poupar e nos preparar para o futuro, o que é lícito. Mas também devemos nos lembrar daqueles que têm menos e que precisam ser socorridos em momentos de dificuldades.*

A Bíblia nos diz:

Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade. (1Jo 3.17,18 NVI).

João traz o caso de um cristão professo que tem o suficiente para viver bem, mas que não se compadece de um irmão em necessidade. Pode tal cristão realmente amar a Deus, ou ter conhecido o amor de Deus por ele?

“Passar necessidades” era uma possibilidade muito concreta na Igreja Primitiva. A maioria dos cristãos do período apostólico procedia da classe social mais baixa, composta de viúvas, soldados, escravos, agricultores, pastores de ovelhas e porcos, pescadores, entre outros. Não era incomum, especialmente em tempos de guerra e estiagem prolongada, que passassem por necessidades extremas (At 11.28–30). Por outro lado, havia também nas igrejas pessoas de recursos materiais que haviam se convertido ao Cristianismo. Eram pessoas da nobreza, oficiais do governo, mulheres de alta posição e comerciantes (Lc 19.2; At 13.7–12; 17.12). Em si, nada há de errado em ter recursos deste mundo. Tais pessoas estavam nas igrejas ao lado de outras que eram pobres e passavam necessidades. Na verdade, a situação assemelha-se, guardadas as devidas proporções, à situação de muitíssimas igrejas em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde os que têm convivem lado a lado com a miséria dos necessitados.

Para um cristão, “fechar o coração” diante do necessitado, tendo condições de ajudar, é sufocar as emoções mais profundas de compaixão que brotam do âmago do nosso ser para com a miséria de um ser humano – pior ainda se for a miséria de um irmão em Cristo. É não ter amor. Como pode tal cristão afirmar que o amor de Deus permanece nele? Tal pessoa nunca foi alcançada pelo amor de Deus, cuja essência é doar-se.

Simon Kistemaker diz que amor e fé têm em comum que ambos precisam de obras para atestar sua autenticidade. Palavras de amor que nunca são traduzidas em ação não valem nada. Amor é o ato de dar suas posses, talentos e a si mesmo por outra pessoa. Assim as palavras e a língua têm seus equivalentes na ação e na verdade.

Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade (3.18; ver Tg 2.14–17). João apresenta a implicação prática desse teste sob a forma de uma exortação aos seus amados leitores. Quem experimentou o amor de Deus em sua vida se compadece diante do necessitado e manifesta essa compaixão mediante fatos concretos de ajuda.

Em sínteses, se Deus tem te abençoado com os recursos desta vida, use-os para abençoar os irmãos e promover a obra a Deus.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

III. CONSELHOS A RESPEITO DO TRABALHO

(Não seguiremos necessariamente os subpontos deste ponto).

3.1 Não use a fé para deixar de trabalhar.

A LIÇÃO DIZ: *Um dos maiores erros que um cristão pode fazer é deixar de trabalhar na vida secular para se colocar como um peso para os seus irmãos. Paulo escreveu aos tessalonicenses sobre um grupo de pessoas daquela igreja que estava vivendo de forma desordenada, fugindo do trabalho. Ele recomenda que aquele que não trabalha, também não coma (2 Ts 3.10). Pode ser um mandamento bem radical, mas ele visava trazer ordem para a igreja.*

Os tessalonicenses já haviam recebido ordens para não sustentar os ociosos. Se um cristão saudável se recusasse a trabalhar, também não devia comer. Essa instrução contradiz o fato de que os cristãos devem sempre tratar os outros com bondade? De maneira nenhuma! Incentivar a preguiça não é um gesto de bondade. Spurgeon declarou: “A demonstração mais sincera de amor para com

aqueles que estão vivendo em erro não consiste em confraternizar com eles, mas em permanecer fiel a Jesus em todas as coisas”.

Irmãs, tomem cuidado com o jovem preguiçoso que não estuda e nem trabalha. Irmãos, tomem muito cuidado com a jovem que acorda meio dia, não ajuda nos afazeres de casa, não trabalha e nem estuda.

3.2 Trabalhe como para o Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *Em um ambiente onde não havia normas trabalhistas que trouxessem equilíbrio ao sistema de trabalho, onde a norma era a escravidão, o apóstolo Paulo orienta que os cristãos sejam diligentes em suas tarefas, independentemente da sua posição na sociedade. O servo crente poderia pensar que não deveria trabalhar com empenho por estar descontente com a sua posição social, mas Paulo ensina que quem trabalha, que trabalhe como se estivesse servindo ao Senhor (Cl 3.23,24).*

Paulo diz que o servo deve fazer do seu trabalho uma liturgia de adoração a Deus. Diz o apóstolo: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens [...] A Cristo, o Senhor, é que estais servindo” (3.23,24). Todo o trabalho é digno se o fazemos de forma honesta e todo o trabalho é espiritual se o fazemos para o Senhor.

CONCLUSÃO

Que tipos de profissões um cristão pode atuar? A Bíblia apresenta o padrão divino para o profissional que agrada a Deus. Por isso vejamos:

- O cristão não é um ídolo. A sua profissão glorifica a Deus: Não há sombra de dúvidas que há profissionais que são transformados em ídolos! Pessoas produzem imagens de seus ídolos através de fotos, tatuagens e esculturas. Os idólatras, os quais são chamados de fãs, adeptos ou seguidores, imprimem camisas, cartazes, montam fã clube, gritam e choram por causa desse profissional. Porém a Bíblia adverte: “...Não se voltem para os ídolos nem façam para vocês deuses de metal. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês...” (Lv 19.4). O Senhor não permite que pessoas ou objetos sejam venerados, amados ou ovacionados como um ídolo, por isso Ele declara: “...Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor...” (Is 42.4). O cristão é ensinado a não ter ídolos e nem tão pouco a se tornar um por causa da sua profissão, por isso ele segue a orientação do apóstolo Paulo que diz: “...meus amados irmãos, fujam [evitem, joguem fora, deixem, abandonem, afastam-se] da idolatria...” (1Co 10.14 – acréscimo nosso).

- O Cristão não gera violência. A sua profissão glorifica a Deus: Existem profissões que estimulam a violência. Há profissionais que lutam, derramam sangue, quebram ossos do corpo do competidor, outros ofendem com palavras etc. Essas profissões não condizem com a fé cristã! O cristão não pode alimentar a sua alma com violência nem com palavrões, pois a Bíblia diz: “...Não usem palavras indecentes, nem digam coisas tolas ou sujas, pois isso não convém a vocês...” (Ef 5.4 NTLH – adaptado). Aqueles que assistem essas “atividades profissionais” acabam usando das mesmas palavras e atitudes, por isso a Bíblia alerta: “...Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando...” (Pv 13.3). E ainda: “...As bênçãos coroam a cabeça dos justos, mas a boca dos ímpios abriga a violência...” (Pv. 10.6).
- O Cristão não promove a imoralidade. A sua profissão glorifica a Deus: Há profissões que estimulam a mentira, a imoralidade, a inversão de valores; tudo pela encenação, pela ilusão e fantasia. Outras profissões expõem o corpo, a autoimagem, pessoas beijam, tocam no corpo alheio, tiram fotos, fazem poses sensuais e praticam coisas indecentes, tudo isso em nome da profissão! A Bíblia é categórica ao afirmar a vontade de Deus: “...A vontade de Deus é que vocês vivam em santidade; por isso, mantenham-se afastados de todo pecado sexual. Cada um deve aprender a controlar o próprio corpo e assim viver em santidade e honra, não em paixões sensuais, como os gentios que não conhecem a Deus. Nesse assunto, não prejudiquem nem enganem um irmão, pois o Senhor punirá todas essas práticas, como já os advertimos solenemente...” (1Ts 4.3-6 – NVT). O cristão não pode pensar em se profissionalizar em algo que o transforme num agente da lascívia, da orgia, da sensualidade ou da promiscuidade, lembre-se: “...Eis porque eu digo: Fugam do pecado sexual. Nenhum outro pecado atinge o corpo como este. Quando vocês cometem este pecado, é contra o seu próprio corpo. Será que vocês não aprenderam ainda que seu corpo é a morada do Espírito Santo que Deus lhes deu, e que Ele vive dentro de vocês? Seu próprio corpo não lhes pertence...” (1Co 6.18-19 – Bíblia Viva).

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR